

TRIEB 2020

O SILÊNCIO



Do silêncio surge a vida. “Os atributos da vida foram, em determinada ocasião, evocados na matéria inanimada pela ação de uma força de cuja natureza não podemos formar concepção” (p.56), disse Freud em “Além do princípio do prazer”, trabalho que em 2020 completa 100 anos. Nele, o autor coloca em xeque o princípio do prazer-desprazer no funcionamento da vida psíquica e fornece uma nova hipótese, a do conflito fundamental entre a pulsão de vida, que promove ligações, e a pulsão de morte, que se manifesta silenciosamente.

Um processo analítico é, paradoxalmente, o compartilhamento de um ir e vir silencioso, entre analista e paciente. Uma análise, assim como uma música, é feita também com silêncios, cuja qualidade e função variam enormemente. Do ponto de vista de um e de outro, analisando e analista, o silêncio pode ser fecundo, estruturante, projetivo, fusional. Mas também pode ser inerte e degenerativo.

Vivemos hoje em uma sociedade barulhenta, onde a tônica parece ser a do espetáculo, da exposição e do grito. Nesse contexto, o silêncio se faz imprescindível para tolerar e elaborar os excessos atordoantes do mundo. Entretanto, esse silêncio também pode adquirir qualidades diversas: silêncio reflexivo, pensante; silêncio que resiste e luta, que não se deixa silenciar; silêncio resiliente. Por outro lado, o silêncio pode ser covarde, submisso, omissivo, cúmplice, silenciado.

Silêncio de Eros. Silêncio de Tântatos.

Convidamos a comunidade psicanalítica e de áreas afins a enviarem manuscritos para o próximo número da TRIEB, cujo tema será **O SILÊNCIO**.

O prazo para envio dos trabalhos é 31 de maio de 2020.

Equipe editorial

INSTRUÇÕES AOS AUTORES EM
WWW.SBPRJ.ORG.BR/PUBLICACOES-TRIEB